

efachetti@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Eduardo Fachetti



Na próxima semana, o TJES fará uma Semana de Conciliação para negociar exclusivamente dívidas de pessoas físicas e jurídicas com o Banestes. Ao todo, R\$ 500 mil em processos poderão ser revistos.

O prenúncio do que virá com Hartung

Junto dos primeiros nomes que estarão com ele a partir de janeiro no Poder Executivo, o governador eleito Paulo Hartung deu pinceladas de qual será o tom do discurso no começo da próxima gestão. Até aqui, nada de novo em comparação ao que se viu na campanha: o Estado está desorganizado, as contas saíram do prumo e a reorganização da máquina demandará muito esforço. Se houve uma novidade no anúncio feito ontem à tarde, foi a admissão de que o novo governo começará sem festa e com intenção de promover cortes.

Para alguém que se sagrou vencedor em uma eleição dura e que retornará ao Palácio Anchieta como uma espécie de Mídas capaz de salvar o Espírito Santo de um cenário de perigo financeiro, talvez Hartung tenha parecido sóbrio demais. Preocupado. Tenso, até. Mas faz parte do ambiente da transição, que segundo consta, vai de mal a pior, com hartungistas e palacianos digladiando diante dos holofotes numa espécie de briga sobre quem fala a verdade e quem mente.

Talvez impregnado por esse clima, o futuro governador não pareceu otimista. A sinalização de que a máquina terá que ser reajustada é um indício claro de que, uma vez empossado, Hartung pretende mexer no organograma estadual. Pastas poderão ser extintas e cargos certamente cortados.

O momento é de austeridade, disse Hartung, mais de uma vez. À coluna, garantiu que não fará recepção na posse

e que a passagem de faixa, no dia 1º de janeiro, se restringirá ao protocolo. “Será simplérrima, o momento pede isso. Não vou gastar dinheiro com festa. Será uma posse protocolar”, afirmou.

Como o foco dessa primeira leva de colaboradores foi o caixa estadual, com o anúncio de Ana Paula Vescovi para o comando da Fazenda e de Andrezza Rosalém para o Instituto Jones dos Santos Neves, Hartung se mostrou especialmente disposto a frisar a imagem de gestor minucioso, pontuando que irá rever as vocações de alguns organismos do governo para dinamizá-lo e que pretende projetar o Estado para o mundo, a fim de atrair mais investimentos.

Nas próximas semanas o governador eleito vai escalar o restante da equipe

—
“Sou obrigado a combinar boa técnica, boa política e sangue novo; misturar experiência com renovação”

—
PAULO HARTUNG (PMDB)
 GOVERNADOR ELEITO

CENA POLÍTICA

O governador Renato Casagrande foi ontem à tarde em Cariacica para dar ordem de serviço para obras de macrodrenagem da bacia de Jardim de Alá. Na solenidade, o prefeito Juninho – que no processo eleitoral preferiu ficar com Paulo Hartung, diferentemente do PPS –,

e, pouco a pouco, dizer mais a respeito de outros pilares do governo. A promessa é mesclar quadros técnicos e políticos com ênfase para uma nova geração de gestores.

Ontem Hartung disse que não é de seu estilo “fazer chororó” nem “reclamar do leite derramado”. É possível, então, que nos próximos dias o futuro chefe do Palácio Anchieta apresente melhores perspectivas e metas a alcançar.



Sem comparação

Embora tenha repetido, mais de uma vez, que o cenário para 2015 é desanimador, o governador eleito Paulo Hartung afastou possíveis semelhanças entre o início de seu terceiro mandato e aquilo que administrou no início de 2003. “Não dá para comparar. Em 2003 havia a completa desorganização, o Estado em uma pindaíba só. O cenário atual não é bonito, infelizmente, mas vamos trabalhar para reorganizar as contas. Se não fizermos isso, a vaca vai para o brejo com corda e tudo”.

Amém, irmãos?

O governador eleito disse, em entrevista coletiva, que já está conversando com os deputados eleitos e reeleitos. Hartung se mostrou otimista: “O diálogo está muito bom, muito positivo. Teremos uma sólida relação com a Assembleia”.

Theodorico abençoado

PH sinalizou positivamente para a chance de reeleição do presidente Theodorico Ferraço para o começo da próxima legislatura. “Me parece que a PEC da Reeleição dá legalidade à disputa. Mas define alguma coisa? Não. Tem muita água para passar debaixo da ponte”.

Bem-vindo, PT

Perguntado por um repórter se em seu governo pode haver espaço para partidos que não estavam na aliança eleitoral, Hartung abriu um sorriso, deu uma piscadela de olho e respondeu: “Pode!”.

Deslocado

O que o vereador Wanderson Marinho, de Vitória, foi fazer no anúncio do secretariado de PH? Entrou mudo e saiu calado da sala de coletiva.

ANÚNCIO DE EQUIPE

CHEFE DO CERIMONIAL

Dona Hilda se despede do Palácio

À frente de cerimônias oficiais desde 1983, Hilda Cabas não fará parte da próxima gestão

▄ **EDUARDO FACHETTI**
 efachetti@redgazeta.com.br

Depois de praticamente três décadas comandando cerimônias e recepções no Palácio Anchieta, a cerimonialista Hilda Cabas começa a se despedir da sede do governo com “sensação de dever cumprido”. Dona Hilda, como é mais conhecida, chegou à função na década de 80, no governo de Ger-son Camata (PMDB).

De lá para cá, seis governadores tiveram a cerimonialista como fiel colaboradora – a exceção foi o ex-governador José Ignácio Ferreira. Entre 1993 e 1997, Dona Hilda deixou o Palácio para trabalhar com Paulo Hartung (PMDB), que na época era prefeito de Vitória. Quando o peemedebista assumiu o governo estadual, em 2003, ela voltou ao posto.

“Cada troca de governo foi uma emoção muito grande. E assim também será a próxima, onde estarei ao lado de Renato Ca-

sagrande (PSB)”, diz a cerimonialista, aos 86 anos.

A partir de janeiro, Dona Hilda será substituída por Angela Pitanga Pinto, anunciada ontem por Hartung como nova chefe de cerimonial do governo.

Garantindo que não foi pega de surpresa e com elogios à sucessora – “Angela trabalha muito bem, foi uma boa escolha” –, Dona Hilda diz que, a partir do ano que vem, priorizará a família. “Amo o Palácio Anchieta, meu trabalho é muito gratificante, mas chegou a hora de parar e



Aos 86 anos, Dona Hilda quer priorizar os bisnetos

curtir meus bisnetos”.

Perguntada sobre o perfil dos dois últimos chefes, Hartung e Casagrande, a ce-

rimonialista preferiu não fazer comparações: “Isso não posso falar. Admiro ambos”, encerrou, bem humorada.

POSSE DISCRETA

▼ Posse formal

Oficialmente, o governador é empossado pelo Poder Legislativo. Paulo Hartung disse que começará as conversas com os deputados sobre a solenidade de 1º de janeiro nos próximos dias

▼ Sem festa

O futuro governador não pretende fazer recepção no Palácio Anchieta. “Será uma posse simplérrima, austera”, garante Hartung